

o respeito as palavras do pastor. Os nossos pezaumes aos irmãos entulados.

— No dia 11 foi promovido a official superior da policia o nosso distincto irmão, Sr. Dino de Aquino. O nosso irmão deve a sua promoção aos seus serviços intelligentes e laboriosos, e á sua conduta exemplar. Nossos sinceros parabens.

— O presado irmão, Jonathas de Aquino, evangelista da igreja, achta-se doente e pretende passar dois mezes em Barbhacena.

Que Deus o acompanhe e lhe dê forças para continuar no trabalho do Evangelho são os nossos ardentes votos!

— Realizou-se excellente reunião na Igreja Fluminense, na quarta feira, 18 do corrente, por ser o dia dedicado aos interesses da Escola Dominical. O templo estava repleto de irmãos e pessoas estranhas ao Evangelho, notando-se tambem, irmãos de outras igrejas. Foram quatro os oradores, o Sr. M. Clark que falou sobre *O Estudo Systematico das S. Escritas Escritas* — o Rev. Francisco de Souza que falou sobre *O Proposito da Escola Dominical*, — o Dr. Manchester que discorreu sobre *Relações reciprocas da Escola Dominical, da Igreja e da Familia* e o Rev. Tucker que desenvolveu o assumpto *Meios de augmentar a Matricula e Assistencia na Escola Dominical*.

Após terem falado os oradores inscriptos, o Rev. Telford, em nome da Escola Dominical e da Igreja, agradeceu o curso de todos. Foi uma reunião deveras agradavel.

ESTADO DO RIO

Igreja Evangelica de Niteroy. — No dia 1º de Novembro o Rev. Francisco de Souza, pastor da Igreja Evangelica de Niteroy, celebrou a Santa Ceia e recebeu por profissão de fé e baptismo, os irmãos Guilherme Joaquim Penna e D. Angelina Carneiro Penna.

Aos irmãos que professaram sua fé em Jesus, damos sinceros parabens e sobre elles rogamos as bençãos do Senhor.

Cabugá — Visitou a congregação de Cabugá o Rev. Francisco de Souza, no domingo, 8 do corrente e, por occasião do culto da noite, baptizou os seguintes irmãos que haviam sido recebidos pela sessão da congregação — João Corrêa da Silva, Herculano Pindo de Oliveira, Fi-

loto Joaquim de Velasco e Orminda Bernardino de Almeida.

Parabens aos prezados irmãos e que sejam enriquecidos das bençãos do Altissimo.

Foram excluidos, por não andarem de conformidade com a Palavra de Deus, da mesma congregação, os snrs. Octaviano Goulart, José Felicio dos Santos, Carlinda de Abreu e Amelia Frêes.

Foi eleito e investido, pela ordenação, no cargo de diacomo, o irmão, Sr. Anticeto Antonio da Silva. O pastor celebrou a S. Ceia — Muito bem.

Passa Vires — No dia 24 do corrente uniram-se em matrimonio os irmãos, Sr. João Gonçalves Marques e D. Albina da Silva. Depois do acto civil, os noivos dirigiram-se á Igreja Evangelica onde o pastor, Rev. Manoel Marques, impetrou a bençãom de Deus sobre o enlace. O nosso templo achava-se quasi cheio, tanto de crentes como de pessoas estranhas. O pastor aproveitou a occasião para falar do amor de Christo á Igreja. Em seguida foram convidadas as pessoas presentes para tomar parte na mesa de doces de que havia grande variedade. Essa merenda foi servida na residencia do pastor. Aos recém-casados desejamos as bençãos do Altissimo.

N. R. A crise por lá, ainda não assombra.

Caçador — O lar dos nossos amigos Sr. Carlos Tavares e D. Emilia Tavares foi enriquecido com o nascimento duma menina a quem deram o nome de *Candida*, no dia 25 de Outubro.

EX PEDIENTE

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

ASSIGNATURA ANNUAL \$5000

PAGAMENTO ADIANTADO

REDAÇÃO:

Redactor responsavel — Francisco de Souza.

» *thesouvente* — J. L. F. Braga Jor.

» — Alexander Telford.

» — Pedro Campello.

Toda a correspondencia deve ser enviada ao Rev. Francisco de Souza — Rua Ceará, 29 — S. Francisco Xavier, Rio.

O CRISTÃO

Crê no Senhor Jesus Christo e seás salvo.

ACTOS, CAP. XVI: 31.

Nós pregamos a Christo

1.ª aos Corinthios, cap. 1: 23.

ANNO XXIII

Rio de Janeiro, 15 de Dezembro de 1914

NUM. 23

SABEDORIA DO MUNDO

II

Espheira da Sciencia

E' preciso recordarmo-nos de que a *sabedoria do mundo é para este mundo*, e não para o futuro. Sua esphera é o visivel e o tangivel — aqui e agora e não o invisivel, que virá depois, o eterno.

A sabedoria do homem, quando pretende invadir o dominio do Invisivel e o Infinito, sae de sua propria esphera; quando nega o facto de que o Espirito pessoal e Omnipresente revela ao homem o que este nunca viu, o que seus ouvidos jamais ouviram, o que seu coração, de outra maneira, jamais poderia ter entendido, a sabedoria do mundo está pisando fôrda dos seus limites e, por consequencia, está sujeita a conclusões absurdas. Sae ainda de sua esphera, quando procura negar que o Deus Infinito se haja revelado em Sua Palavra, em Seu Filho e em Seu Espirito. Ninguem conhece as coisas de Deus, senão o Espirito do proprio Deus. Temos o direito de perguntar, pois, aos sabios deste mundo com que autoridade affirmam nada existir acima ou alem da natureza, nada, em todo o universo, senão materia e força? Porque havemos nós de abalndonar o que de mais precioso é para os nossos corações para aceitarmos a sabedoria deste mundo, cuja mais elevada revelação é uma «seppultura sem resurreição e um universo sem Deus?»

O homem de fé não nega a utilidade dos conhecimentos humanos, mas não affirma que elles sejam sufficientes para dar o conhecimento do Deus vivente. A sabedoria deste mundo tem toda a importancia e todo o valor dentro de sua esphera. «Não vá o sapateiro alem das chinelas».

Principios do

Congregacionalismo

VII

Os apóstolos, para a organização de igrejas e eleição de officiaes, receberam ou tiveram a sanção do Christo Resuscitado e Glorificado. *Elle mesmo fez a nós certamente apóstolos, e a outros prophetas e a outros pastores e doutores; para a consummação dos santos em ordem á obra do ministerio, para edificar o corpo de Christo.* (Ephesios IV: 11-12). Os apóstolos foram immediatamente chamados por Christo e comissionados para proclamarem o Evangelho ás nações. Eram os fundadores e não os officiaes da Igreja Christã.

Os prophetas eram homens que, sob iluminação especial do Espirito Santo, possuíam grande intuição das coisas de Deus. Exerciam seu ministerio especial e temporario nas assembleas christãs, mas muitas vezes, nem faziam parte da igreja officiaes da Igreja. Os evangelistas eram, modernamente falando, os missionarios que abriam campos de trabalho, fundavam igrejas e passavam adiante. Raras vezes fixavam residencia em determinados logares. *Os pastores e doutores ou ensina-dores* eram, como os ministros da actualidade juntamente com os demais officiaes, ministros e officiaes de igrejas particulaes, locais.

Havia «ensinadores» que não eram «pastores», mas, ao escrever as suas muitas cartas, Paulo estabeleceu que «todos os pastores devem ser aptos para ensinar». Como pastores têm elles autoridade real, mas indifinida, sobre as igrejas. São os dirigentes do culto; são responsáveis tanto pela pureza da fé das

igrejas, como pelo seu estado moral, pela sua disciplina. O desempenho do pastorado consiste, principalmente na instrução da Igreja em suas reuniões publicas; e como a função de ensinar fosse parte de summa importância do ministerio, Paulo confere aos pastores o titulo de «doctores» ou «ensinadores». E' o titulo duplo do mesmo officio.

Pelo ministerio, Christo confere as maiores bençãos espirituaes á Igreja. Os «pastores» ou «doctores», como os apóstolos e evangelistas, foram dados á Igreja, para «o aperfeiçoamento dos santos», «para edificação do corpo de Christo». Sua obra será consummada quando aquelles a quem ministraram attingirem á mesma fé no Filho de Deus e vierem a possuir o mesmo conhecimento de Christo; quando tocarem á maturidade da vida christã, no completo desdobramento da justiça e da rectidão, attingidas pela medida da estatuta de Christo (Eph. IV: 12-14).

Permanecer, portanto, qualquer crente fóra da Igreja, importa para elle em grande prejuizo e quem assim procede torna-se desobediente e culpado aos olhos de Deus; porque está fóra da lei de Christo, por assim dizer.

Por meio do ministerio, Christo disciplina, desenvolve e aperfeiçoa a vida e o caracter do crente.

O Espirito Santo tambem sanciona a organização ecclesiastica. Falando aos ministros da Igreja de Epheso, advertiu-os Paulo: — «Attendei por vós e por todo o rebanho sobre que o Espirito Santo vos constituiu bispos para governardes a Igreja de Deus que Elle adquiriu com o seu proprio sangue.» (Actos, cap. XX: 28).

Desde que foi o Espirito Santo quem constituir «bispos» sobre as igrejas, é porque ellas existiam e por sua expressa vontade, tanto assim que cooperou para seu aperfeiçoamento.

Das considerações precedentes, segue-se que Christo, nos tempos apóstolicos, tanto pela sua expressa autoridade, como pela do Espirito Santo, fomentou a idéa de que todos os conversos ao Christianismo, se organizassem em igrejas, com seus officiaes, para o aperfeiçoamento do seu corpo mystico.

Assim foi, portanto, fundada na terra a Igreja christã, do conjunto de todas essas igrejas particulaes e locais, sob a

autoridade directa do seu Rei e cabeça para dar culto a Deus em espirito e verdade, para proclamação do seu Evangelho aos povos, para o exercicio da caridade fraternal, para o desenvolvimento da vida e do caracter christãos e para o exercicio da disciplina. Suas instigões são meios de graça, como veremos mais adiante.

ADÃO

Como a maioria das biographias registradas nas Sagradas Escripthuras, a de Adão é muito resumida. Pare e que os escriptores sagrados, inspirados pelo Espirito de Deus, tinham o intuito de fazer resaltar os peccados dos homens celebres da Biblia, antes que suas virtudes, para mostrar aos vindouros a grandeza da misericordia do Omnipotente, sempre prompto a perdoar aos transgressores de Sua santa lei.

Conhecemos a historia da criação; mas, em se tratando da vida de Adão, é necessario recorral-a ainda que ligeiramente.

Depois de haver feito surgir do Nada todas as coisas, visiveis e invisiveis, Jehovah creou o homem á sua imagem e semelhança. A este homem o Senhor deu Eden, logar de delicias, especialmente para elles preparado. A Adão e Eva foi permittido comer de todo o fructo que o jardim produzia, excepto da arvore da sciencia do bem e do mal. Mas a serpente, astuta e invejosa da felicidade do ditoso casal, fez com que Adão e Eva comessem da arvore prohibida, desobedecendo a ordem divina. As consequencias de tal insensatez não se fizeram esperar: os nossos primeiros paes foram condemnados a morrer e expulsos do Paraizo.

Deus — que é amor e misericordia — a par do castigo, dá-nos a consolação. Aos nossos paes, após a queda, foi prometida a redempção. Da mulher provinha a semente que havia de vencer o maligno. E a semente prometida — Christo Jesus — foi lançada em boa terra, germinou e cresceu, produzindo a bella arvore que se chama o Christianismo, de cujos fructos espirituaes nos alimentamos e a cuja sombra nos abrigamos.

(Continúa.)

ESCOLA DOMINICAL

Iniciamos com este numero a publicação das lições da Escola Dominical para 1915. Não damos aqui as leituras diarias porque ainda não haviamos recebido os topicos, para mais tarde publical-os-emos. Tambem não damos o texto da lição para poupar espaço; pedimos aos leitores, alumnos da Escola Dominical que vão para a classe munidos de biblias — As lições sahiram muito longas neste

LIVRO DOS JUIZES

LIÇÃO DE 3 DE JANEIRO

A Paciencia de Deus para com Israel — Juizes 2: 1-19

TEXTO AUREO — *Eu curarei as suas chagas, amol-os-ei por um puro effeito do meu beneplacito* — OSÉAS, 14: 4.

TEMPO — O periodo dos Juizes começa depois da morte de Josué, 1424 a. c. e estende-se até Saul que entra a reinar em 1102 a. c.; isto é, 332 annos, segundo Joseph e Beecher; ou conforme o professor Petrie — começa em 1151 a. c. e termina em 1030, ou sejam 120 annos, ou ainda da entrada dos israelitas em Canaan a Saul, isto é, 150 annos.

LOCAL — Palestina.

Topicos da Lição

ASSUMPTO — *Uma Escola de Deus para o preparo de Israel.*

INTRODUÇÃO — *O Livro dos Juizes, Israel na Escola de Deus.*

- 1º Promessas immutaveis do pacto de Deus — versos 1, 7-9.
- 2º Condições em que se obtém as bençãos prometidas — versos 2, 10-13.
- 3º Fructos da desobediencia — versos 14, 15.
- 4º Segundo metodo de Deus para a educação de seu povo — 16-19.

INTRODUÇÃO

O LIVRO DOS JUIZES — E' assim denominado porque expõe os feitos d'alguns *leaders*, heroes, campeões e libertadores de Israel, durante determinado periodo da historia desse povo. Começa com a

numero, não nos deixando quasi espaço para os artigos e noticias, resumil-as-emos mais um pouco para diante. Isto é devido em parte á falta de experiencia.

Pedimos a todos os superintendentes que façam uso da *Seção Juvenil* para as crianças.

Auxiliem-nos todos com suas orações e sympathias. Aceitamos suggestões e criticas.

NORTE — *Juizes* — Othoniel, Debora, Barak, e Elon — 28 annos de oppressão e 90 annos de paz.

OESTE — *Juizes* — Gedão, Abimelech, Tola, Abdon, Ibsan, Sansão, Eli, e Sammel — 47 annos de oppressão e 74 de paz.

LESTE — *Juizes* — Ehnud, Jair e Jephthé — 36 annos de oppressão e 86 de paz.

ISRAEL NA ESCOLA DE DEUS — Melhor entendemos o modo porque Deus agiu para a educação de Israel durante o período dos juizes, passando em revista o preparo progressivo desse povo, desde o começo da nação até o estabelecimento da Monarchia —

1.º Os israelitas começam como um povo separado no Egypto, em contacto com a mais adiantada civilização do mundo daquelle tempo. Ahi encontram escolas, litteratura, artes, cultura, commercio. O Egypto era, portanto, para elles, a melhor escola do mundo. E ainda mais, os egypcios odiavam a raça semítica e isso contribuiu para que os israelitas se conservassem como um povo a parte separados, tanto quanto possível, dos egypcios. Sua arnaga escravido e seu labor obrigatorio foram partes importantes desse preparo.

2.º A segunda escola foi a do *Deserto*. Ahi não entrou influencia estranha; receberam as leis fundametaes e a constituição da nacionalidade nascente e aprenderam a sublime lição da realidade da presença, do amor e do poder de Deus. Receberam ensinamentos praticos a respeito da fé, coragem, obediencia e governo de si proprios. Foram disciplinados por meio de provanças, tentações, perigos e mil difficuldades. Deus usou desse metodo no preparo do seu povo pelo largo espaço de quarenta annos.

3.º A terceira escola de Deus para Israel teve como scenario a propria Palestina, sua patria permanente. O systema de governo era republicano — Era uma *Republica de Deus* que procurava inculcar aos israelitas o governo do povo pelo povo. Não havia mais inspectores e fiscaes obrigando-os a trabalho forçado, nem Moysés inspirado a quem obedecer; mas uma serie de juizes escolhidos pelo proprio povo, porque na Providencia de Deus, estavam em condicoes de desempenhar-se da ardua missão de *leaders* e governadores. Ao mesmo tempo havia muito

pouco governo, «porque cada um fazia o que era recto aos seus proprios olhos». Entravam, pela primeira vez na vida, no dominio da Lei, em seus resultados praticos.

a) Den-se a transição gradual da vida nomade para a sedentaria que estava apenas em principio, quando Josué falleceu.

b) Houve a grande *revolução* em que os elementos externos, visiveis e concretos que denotavam a direcção de Deus, são substituidos por elementos invisiveis e espirituaes.

c) *Governo* — o governo era uma theocracia. Deus mesmo era o presidente, o rei. Não havia poder visivel central, nem lei, nem presidente, nem congresso; plano excellente, si o povo estivesse na altura de sustental-o. Cada tribu era independente. Cada cidade era completa e tambem independente. As leis eram as que foram dadas por meio de Moysés. Em caso de questões deviam appellar para os sacerdotes. O summo sacerdote era uma especie de primeiro ministro de Deus. Não havia exercito permanente, nem profissão militar. Havia um ponto central para o culto p blico de toda a nação — Era *Silo*. Ahi estavam o tabernaculo, a arca e o altar dos sacrificios e ahi se reuniam as tribus tres vezes por anno para as grandes festas.

Os levitas espalhavam-se por toda a nação, no caracter de ensinadores religiosos. No tempo de Samuel havia escolas de prophetas em varios logares. As instituições religiosas uniam-n'os em uma nação, as leis masaticas os isolavam dos outros povos.

A *Palestina* era a localidade mais apropriada para a educação do povo na escola de Deus. Prestava-se admiravelmente aos fins a que se destinava. Israel no mundo — conservar a verdadeira religião, o culto do verdadeiro Deus, a moral, a rectidão, e o caracter, coisas essenciaes ao progresso da humanidade, até a vinda de Christo.

4.º A quarta escola em que os israelitas se prepararam teve seu inicio com o estabelecimento da monarchia —

I

As promessas do pacto de Deus são **inmutaveis**

(V. 1) *E o anjo do Senhor* — A propria manifestação de *Jahveh* em alguma forma,

Jahveh apparecendo ao povo em alguma forma perceptivel aos sentidos humanos — *sabim de Gilegal* — primeiro acampamento de Israel a oeste do Jordão, tres milhas ao oriente de Jerichó, a *Bochim* — (logar dos que choram V. 5) — localidade desconhecida. Suppõem alguns que era *Silo*, onde estava a arca, porque havia ahi uma assemblea de israelitas, chorando, arrependidos de seus peccados.

Eu vos fiz saber do Egypto — Eu, *Jahveh*, que fiz maravilhas e vos tirei do Egypto — Eu vos prometti guardar para sempre o pacto que fiz convosco. (Gen. 17 : 7; Ex. 34 : 10). Deus havia-se mostrado verdadeiro em suas promessas. Si o povo não estava gozando de completa segurança, a culpa era sua propria e não de Deus.

As promessas do pacto estavam, ou já cumpridas ou em vias de ser cumpridas. A promessa feita a Abraham, em Gen. 22 : 16-18, brillha através de toda a historia biblica até que projecta sua luz sobre o mundo inteiro com o estabelecimento do Christianismo.

V. 7 — *E serviram ao Senhor todo o tempo da vida de Josué e dos ancãos que tinham visto todas as obras do Senhor*. Os de quem falta Moysés em Dent. 11 : 2-5. As maravilhas de Deus eram ditos e repetidas constantemente por elles; mas gradualmente foi se desvanecendo da memoria do povo esse conjuncto de factos, após a morte desses patriarchas.

II

Condições em que os individuos e a nação podiam obter as bençãos prometidas (Vs. 2, 10-13) e as quaes os israelitas se recusavam a preencher —

Primeiro — Uma das condicoes para que fossem bem succedidos, era não fazerem alliança com os habitantes das terras limitrophes. A moral desses idolatras era muito baixa. Todas as tendencias mais perversas da natureza humana floresciaam entre elles. O cantagto de semelhantes vizinhos seria forçosamente de effectos perniciosos. Lêde a respeito, Romanos, 1 : 24-31.

O mesmo principio se applica hoje ás relações dos crentes com a impiedade. Não devem elles pactuar com os máns, nas suas praticas e accões inconfessaveis. A segunda condicão era (V. 2) que derubassam os altares pagãos. Deviam ter

tomado medidas extremas para destruir mal que seria a ruina delles. Os alta eram os logares do culto pagão, em que nos altos dos outeiros, á sombra grandes arvores; e as sombras das arros tornaram-se ahi centros da impiedade. Neste mundo o unico meio de virgum a ser forte e bom é vestir-se toda a armadura de Deus e bater-se contra o mal.

A existencia da nova nacionalidade dependia de preencher essas condicoes. Mas depois levantou-se uma geração *não conhecida o Senhor* — A falla, o caso dos ancãos na educação religiosa dos seus filhos fora completo! E' preciso cutiado — da parte dos ancãos actualidade a esse respeito —

Ver. 11 — *Es filhas de Israel fizeram mal* — Primeiro esqueceram do Sen (verso 10) sua fé perdeu sua realidade poder.

A decadencia da fé é o preludio da decadencia da moralidade — *nos olhos do Senhor* — á vista dos seus mandamentos á vista de toda a sua obra de bondad misericordia, e á vista da punição havia sobrevindo a seus paes por causa do peccado. O peccado era traço de a infidelidade especuativa. A decadencia moral seguiu-se a decadencia da fé. *E serviram aos Baalim*, — adorando como deuses, reunindo-se aos idolaes junto de seus altares, tomando parte seus cultos que eram totalmente oppostos ao culto de *Jahveh*. *Baalim* é o plural *Baal* — equivalente a «divindades».

Fascinções da idolatria — E' claro devia haver alguma fascinção na idolatria para que os israelitas se deixassem facilmente vencer. As causas eras seguintes — (a) a idolatria apresenta forma visivel, tangivel, da divindade com um ceremonial esplendido e sons — ao passo que o culto de *Jahveh* era simples e o Deus, invisivel.

(b) O desejo de se assemelharem outros povos, seus vizinhos, que levavam vida licenciosa e costumes perversos, imitidos pelo paganismo

(c) O culto de *Jahveh* tinha caracter de grande belleza e poder, mas sem ensinando grandes verdades espirituaes moraes. Era o culto puro e condemnado todo o peccado. Exigia a confissão

esquecimento completo do que era máu.

Apellava para a natureza espirital.

A idolatria, do outro lado, apresentava a novidade, as paixões carnes e o mundanismo com todos os seus atractivos.

E desta arte, (Ver. 13) — *esqueceram o Deus de seus paes... seguiram outros deuses* — Como Esaú vendeu o direito de primogenitura por uma vianda, ou como o homem que ganhou o mundo inteiro mas perdeu sua alma. — *Procuraram o Senhor de ira, não á paixão, mas á indignação* — (Ver. 13) — *Astrolah* — plural de *Astarellh*, como *Balim* o é de *Baal*. As deusas correspondentes a Baal.

III

Os fructos da desobediencia —

versos 14 e 15

Verso 14 — *E a ira do Senhor* — não numa paixão, não odio, não sede de vingança, mas forte indignação por causa da ingratitude desse povo — *se accendiu contra Israel* — Não poderia amar a recidiva, indignar-se contra as praticas pecaminosas, amar esse seu povo, si não se revoltasse contra o peccado. Quanto mais intenso for o amor tanto mais intensa será a indignação.

Si o sentimento de aversão ao peccado não inflamma, não queima, então é porque o amor é deveras fraco. *Embregou-os nas mãos dos que os d'spojassam* — Por nãuem-se aos pagãos, em vez de destruírem seus altares, em obediencia á lei de Deus, vieram a cair nas mãos dos seus inimigos. *Os despojadores* — os que tomavam os despojos de guerra — também robadores e salteadores — *Elle os vendeu*, isto é, Deus os vendeu pelos soffrimentos, pelas oppresses que soffreram de seus vizinhos até que se arrepeddessem dos seus peccados. (Verso 15) *A mão do Senhor estava contra elles*: seu poder e influencia. O Deus todo poderoso estava contra elles.

Deus não podia abençoar a um povo debediente — *Como o Senhor havia dito* —

Referente a Levítico, 30: 15-17 e Dent, 28: 35 — *E foram em extremo affligidos* — Veiu o tempo quando reconheceram seus maus actos pelos resultados.

E necessaria a punição do peccado, e ao mesmo tempo, serve de remedio —

Nada ha que Deus mais deseje do que salvar o homem do caminho da transgressão. Não se encontra este ensino apenas no Novo Testamento, mas tam-

ben no Velho. Testemunham esta asserção Isaias, Jeremias, Ezequiel, Osás e outros escriptores do antigo pacto.

IV

Segundo Methodo de Deus para a educação do seu povo — versos 16-19 —

Seu amor prompto a perdoar; concede a Israel novas oportunidades para reabilitar-se e progredir; lezanta entre elles libertadores.

16 — *E o Senhor lhes suscitou juizes que os librassem das mãos dos seus oppressores* — Esses juizes haviam sentido profundamente a afflicção dos seus compatriotas. Iram dotados por Deus de qualidades excepcionaes e as usavam com toda a fidelidade. Eram preparados e dirigidos por Deus para o desempenho da missão que lhes era confiada.

Percebendo que os israelitas haviam perdido sua religião, haviam-se corrompido, perdido a virilidade, a coragem, a fé — o primeiro passo que davam era chamar mal-os novamente a Deus e á bediencia aos seus preceitos.

Elles mesmos, em primeiro lugar, voltavam-se para Deus. Eram então inspirados pelo Senhor que lhes falava e os enviava com a garantia de bom exito.

Os versos 17-19 contém uma descripção condensada de todo o periodo dos juizes — A mesma desobediencia a Deus, as mesmas oppresses e os mesmos recursos de libertação. Mas em tudo se nota certo progresso que vaee preparando a nação para outra esphera mais elevada. O observador superficial poderá enganar-se com o periodo dos juizes — tomando em consideração somente as series de idolatrias e crimes, não se recordando de que os lapsos de paz, de obediencia aos preceitos divinos e de bemittos privilegios, eram muito maiores do que esses periodos anormaes.

Tomando, entretanto, em conjuncto a historia de Ruth, de Elkanah, de Hannah e de Samuel, formaremos opinião muito diversa a respeito dessa especie de *Estado Media* dos hebreus. O proposito de toda essa disciplina se acha em Dent. 8: 2, 3 — a examinar — «A unica esperança do peior é estar em contacto com o melhor» — a esperança das nações pagãs estava na verdadeira religião encorporada nos israelitas.

Os principios expressos nesta historia applicam-se aos nossos dias e especialmente á mocidade. Estão sendo illustrados nos notaveis progressos do Christianismo actualmente em todos os países do mundo.

QUESTIONARIO

Qual é o assumpto da lição ?

Qual é o texto aureo ?

Em que livro se encontra ?

Que tempo decorreu entre a morte de Josué e o estabelecimento da Monarchia?

Dar o esboço da lição.

Em quantos districtos dividia Petrie a Palestina e quaes os juizes respectivamente ?

Em quantas escolas esteve Israel e quaes são ?

Que sabe do Egypto, do Deserto ?

São as promessas de Deus immutaveis ?

Quaes são as condições em que os individuos e as nações podem receber as bençãos de Deus ? Preencheram os israelitas essas condições ?

LIÇÃO DE 10 DE JANEIRO

Debora e Barak livram a Israel — Juizes 4: 4-23; 5: 1-22

TEXTO AUREO — *Gritam os justos e levantam o arce e levaram de todas as tribulações.* PSALMO 34: 17.

TEMPO — A oppressão de Abim e de Sizarim que durou 30 annos — 1370-1330 a. c., segundo uns; 1100-1080, n. c., segundo outros. A victoria de Debora e de Barak occorreu no anno 108 da entrada de Israel na Palestina.

9 Topicos da Lição

1.º Scenario dos acontecimentos.

2.º As tribus do norte, esquecem-se do Senhor seu Deus v. 1.

3.º O povo levado ao arrependimento por gostar os fructos dos seus proprios feitos vs. 2, 3, 5: 7-8.

4.º Debora e Barak, os libertadores vs. 4 e 9.

5.º A grande victoria decisiva vs. 10-16; 5: 18-21.

Alguns principios da historia antiga, applicados aos tempos modernos.

Quaes são os fructos da desobediencia? Qual o segundo methodo de Deus para a educação do seu povo ?

Secção Juvenil

Qual é o assumpto da lição? — A paciencia de Deus para com Israel — Em que livro se encontra? No livro dos Juizes — Qual é o texto aureo? — *Eu curarei as suas chagas, amaldiçoarei por um effeito de meu beneplacito* —

Em quantas partes se divide a lição — Em quatro — Quaes foram as escolas em que Deus ensinou ao seu povo? — Egypto — Deserto, *Juizes ou Republica de Israel* — e Monarchia —

Quando começa e quando termina o periodo dos Juizes? — Começa com a morte de Josué e termina quando Saul é aclamado rei de Israel — Qual é o fructo da desobediencia a Deus? — Sofrimento as consequencias do nosso peccado que é o castigo e a retribuição — Dar o primeiro e o quarto mandamentos.

LOGAR — Ao norte da Palestina, nas tribus de Naphtali, Asser e Zabunão — A Galilia do tempo de Christo. Do Sul do mar do Galilaea até as aguas de Merom.

I

O Scenario dos acontecimentos desta lição

Entender-se-á com facilidade as narrativas dos capitulos 4º e 5º do livro do Juizes, consultando-se o mappa da região em que se desenvolveram os acontecimentos.

Era a região mais fertil da Palestina Suas montanhas e oiteiros eram coberto de densas florestas, ao passo que as planicies e os vales abundavam em excellentes pastagens; vinhas, oliveiras, e arvoredos fructiferas de todas as qualidades enchiam aquellas paragens. Era real-

esquecimento completo do que era máu. Appellava para a natureza espirital.

A idolatria, do outro lado, apresentava a novidade, as paixões carnaes e o materialismo com todos os seus attractivos.

E desta arte, (Ver. 12) — *esqueceram o Deus de seus paes... seguiram outros deuses* — Como Esau vendem o direito de primogenitura por uma vianda, ou como o homem que ganhou o mundo inteiro mas perdeu sua alma. — *Procuraram o Senhor e não a paz, não a paz, mas a indignação* — (Ver. 13) — *Astaroth* — plural de *Astareth*, como *Baalim* o é de *Baal*. As deusas correspondentes a Baal.

III

Os fructos da desobediencia —

versos 14 e 15

Verso 14 — *E a ira do Senhor* — não uma paixão, não odio, não séde de vingança, mas forte indignação por causa da ingratição desse povo — *se accendau contra Israel* — Não poderia amar a rectidão, indignar-se contra as praticas pecaminosas, amar esse seu povo, si não se revoltasse contra o peccado. Quanto mais intenso for o amor tanto mais intensa será a indignação.

Si o sentimento de aversão ao peccado não inflamma, não queima, então é porque o amor é deveras fraco. *Embragou-os nas mãos dos que os despojassem* — Por unirem-se aos pagãos, em vez de destruirem seus altares, em obediencia á lei de Deus, vieram a cair nas mãos dos seus inimigos. *Os despojadoures* — os que tomavam os despojos de guerra — também robadores e saltadores — *Elle os vendeu*, isto é, Deus os vendeu pelos soffrimentos, pelas oppresses que soffreram de seus vizinhos até que se arrependessem dos seus peccados. (Verso 15) *A mão do Senhor estava contra elles*: seu poder e influencia. O Deus todo poderoso estava contra elles. Deus não podia abençoar a um povo debediente — *Como o Senhor havia dito* — Referese a Levítico, 26: 15-17 e Dent. 28: 25 — *E foram em extremo affligidos* — Veiu o tempo quando reconheceram seus maus actos pelos resultados.

E necessaria a punição do peccado, e ao mesmo tempo, serve de remedio —

Nada ha que Deus mais deseje do que salvar o homem, do caminho da transgressão. Não se encontra este ensino apenas no Novo Testamento, mas tam-

ben no Velho. Testemunham esta asserção Isaias, Jeremias, Ezequiel, Oséas e outros escriptores do antigo pacto.

IV

Segundo Methodo de Deus para a educação do seu povo — versos 16-19 —

Seu amor prompto a perdoar: concede a Israel novos opporrtunidades para rehabilitar-se e progredir; levanta entre elles libertadores.

16 — *E o Senhor lhes suscitou juizes que os liberassem das mãos dos seus oppressores* — Esses juizes haviam sentido profundamente a afflicção dos seus compatriotas. Foram dotados por Deus de qualidades excepçionaes e as usavam com toda a fidelidade. Eram preparados e dirigidos por Deus para o desempenho da missão que lhes era confiada.

Percebendo que os israelitas haviam perdido sua religião, haviam-se corrompido, perdido a virtilidade, a coragem, a fé — o primeiro passo que davam era chamar-os novamente a Deus e á obediencia aos seus preceitos.

Elles mesmos, em primeiro lugar, voltavam-se para Deus. Eram então inspirados pelo Senhor que lhes falava e os enviava com a garantia de bom exito.

Os versos 17-19 contém uma descripção condensada de todo o periodo dos juizes — A mesma desobediencia a Deus, as mesmas oppresses e os mesmos recusas de libertação. Mas em tudo se nota certo progresso que vae preparando a nação para outra esphera mais elevada. O observador superficial poderá enganar-se com o periodo dos juizes — tomando em consideração somente as series de idolatrias e crimes, não se recordando de que os lapsos de paz, de obediencia aos preceitos divinos e de benditos privilegios, eram muito maiores do que esses periodos anormaes.

Tomando, entretanto, em conjuncto a historia de Ruth, de Elkana, de Hannah e de Samueel, formaremos opinio muito diversa a respeito dessa especie de *Edade Media* dos hebreus. O proposito de toda essa disciplina se acha em Dent. 8: 2, 3 — a examinar — «A unica esperanza do peior é estar em contacto com o melhor.» A esperanza das nações pagãs estava na verdadeira religião encorporada nos israelitas.

Os principios expressos nesta historia applicam-se aos nossos dias e especialmente á mocidade. Estão sendo illustrados nos notaveis progressos do Christianismo actualmente em todos os paizes do mundo.

QUESTIONARIO

Qual é o assumpto da lição ?

Qual é o texto aureo ?

Em que livro se encontra ?

Que tempo decorreu entre a morte de Josué e o estabelecimento da Monarchia ?

Dar o esboço da lição.

Em quantos districtos dividiu Petrie a Palestina e quaes os juizes respectivamente ?

Em quantas escolas esteve Israel e quaes são ?

Que sabe do Egypto, do Deserto ?

São as promessas de Deus immutaveis ?

Quaes são as condições em que os individuos e as nações podem receber as bençãos de Deus ? Preenchem os israelitas essas condições ?

Quaes são os fructos da desobediencia ? Qual o segundo methodo de Deus para a educação do seu povo ?

Quaes são os fructos da desobediencia ? Qual o segundo methodo de Deus para a educação do seu povo ?

Seção Jivemil

Qual é o assumpto da lição ? — A paciencia de Deus para com Israel — Em que livro se encontra ? No livro dos Juizes — Qual é o texto aureo ? — *Eu carevi as suas cleugas, amal-os-eti por mim effello do meu benpaccio* —

Em quantas partes se divide a lição ? — Em quatro — Quaes foram as escolas em que Deus ensinou ao seu povo ? — Egypto — Deserto, *juizes ou Republica de Israel* — e Monarchia —

Quando começa e quando termina o periodo dos Juizes ? — Começa com a morte de Josué e termina quando Saúl é aclamado rei de Israel — Qual é o fructo da desobediencia a Deus ? — Sofrimentos e consequencias do nosso peccado que é o castigo e a retribuição — Dar o primeiro e o quarto mandamentos.

LIÇÃO DE 10 DE JANEIRO

Debora e Barak livram a Israel — Juizes 4: 4-23; 5: 1-22

TEXTO AUREO — *Gritam os justos e labeech ouve e livra-os de todas as tribulações.* PSALMO 34: 17.

TEMPORAL — A oppressão de Gathin e de Sizzan que durou 20 annos — 1370-1350 a. c., segundo uns; 1100-1080, a. c., segundo outros. A victoria de Debora e de Barak occorreu no anno 108 da entrada de Israel na Palestina.

LOCAL — Ao norte da Palestina, nas tribos de Naphtali, Asser e Zabulon — A Gathitin do tempo de Christo. Do Sul do mar de Galil. Lea até as aguas de Merom.

9 Topicos da Lição

1.º Scenario dos acontecimentos.

2.º As tribus do norte esquecem-se do Senhor seu Deus v. 1.

3.º O povo levado ao arrependimento por gostar os fructos dos seus proprios feitos vs. 2, 3, 5: 7-8.

4.º Debora e Barak, os libertadores vs. 4 e 9.

5.º A grande victoria decisiva vs. 10-16; 5: 18-21.

Alguns principios da historia antiga, applicados aos tempos modernos.

0 Scenario dos acontecimentos desta lição

Entender-se-á com facilidade as narrativas dos capitulos 4º e 5º do livro dos Juizes, consultando-se o mappa da região em que se desenrolaram os acontecimentos.

Era a região mais fertil da Palestina. Suas montanhas e outeiros eram cobertos de densas florestas, ao passo que as planicies e os vales abundavam em excellentes pastagens; vinhas, oliveas, e arvores fructiferas de todas as qualidades enchiam aqueellas pastagens. Era real-

mente uma terra que manava leite e mel. Era «um jardim do Senhor».

Zabulão e Naphtali eram as principaes tribus localizadas nessa região. Asser fazia parte das tribus do norte — As planícies do norte podiam ser atravessadas pelos 900 carros de guerra de Jabin, por bordas de saltadores do deserto e por exercitos de inimigos ferozes.

II

As tribus do norte esquecem-se do Senhor seu Deus e cedem ás tentações do paganismo v. 1.

Os israelitas que habitavam nessa região estavam separados do sul por barreiras quasi intranponiveis o que tornava difficil a communicação.

Dahi o não receberem elles toda a influencia e todo o poder da vida religiosa que estava centralizada nas visitações de Jerusalem. Nenhuma pregação se tomou quanto ao governo communon a umão politica das tribus, ficando dependente. Por todo o Israel se sentiu a influencia das tribus originaes que foram poupadas. Houve mesmo entre israelitas e pagãos casamentos mixtos e outras relações sociaes.

O resultado dessa mistura com o paganismoo foi o declínio do culto de *Jahveh*, produzindo a decadencia religiosa daquellas tribus, especialmente.

A attracção da idolatria era irresistivel nos Hebreus daquelles tempos. Os Canaanitas habitavam nas cidades, enquanto os Israelitas eram, em grande parte, lavadores e pastores. Gradualmente começaram a apparecer os casamentos mixtos, «os filhos de Deus casando com as filhas dos homens», como nos tempos antigos. Por todos os modos as tribus do norte foram perdendo sua vida religiosa e abandonando o seu Deus. Estavam á beira da *Decisão*. Seriam absorvidos pelo paganismoo, deixariam de parte toda a esperança nas promessas de Deus, ou arrependem-se-lham dos seus peccados e voltar-se-lham para o Senhor, observando o pacto, cumprindo a bemdita e gloriosa Missão do povo do verdadeiro Deus, povo livre, nação justa, santa, peculiar e de boas obras?

III

O povo levado ao arrependimento pelos fructos dos seus proprios feitos — Vinte annos de oppressão — vs. 2-3; 5; 7-8 —

As alianças com seus vizinhos idolatras e a negligencia do culto do verdadeiro Deus, produziram fraqueza moral e luctas incessantes. O paiz tornou-se facil para que o devastavam em cada primavera. ao norte, os hebreus supportaram a oppressão do jugo estrangeiro, durante o espaço de vinte longos annos, (4: 3) podendo permanecer na terra, mas obrigados a pagar peçados tributos, sendo muitos escravizados mesmo. A terra era varrida constantemente pelos saltadores canaanitas. Os viajantes tinham de escolher outras estradas e atalhos, deixando a estrada principal, tal era o terror espalhado por aquellas paragens pelas hordas de saltadores: «Cessaram os valentes de Israel e desappareceram... Escolheram novos deuses; então estava a guerra ás portas. Vin-se porventura escudo ou lança com os quarenta mil de Israel? cap. 5: 6-8. Vieram os soldados de Jabin e devastaram as propriedades dos israelitas sem que estes lhes pudessem oppôr qualquer resistencia.

Os tributos que impozeram eram peçadíssimos. Os insultos, os escarnios, os massacres e todos os horrores augmentaram a miseria desse povo desobediente e ingrato.

Não satisfeito com todas essas infamias, o rei Jabin intentou liquidar, acabar com os israelitas do norte. Remittiu um grande exercito, com novecentos carros de ferro e com elles varren os vales e planicies da Galiléa, onde estavam localizadas as tribus de Naphtali, Zabulão e Issachar, deixando por todo o paiz a desolação mais horriavel que se pôde imaginar! Os exercitos e os carros de guerra vieram em direcção ao sul, margeando o rio Khishon e apoderam-se das montanhas do norte de Samaria e dos cinco passos entre o norte e o sul de Israel. O intento de Jabin era destruir a unidade da nação. Esta tentativa era, portanto, maior e mais ameaçadora do que a oppressão; affectava a existencia nacional e afastava a todo o transe era o anheloo de todas as tribus. E assim cumpriram-se a prophécia de Moysés, quando pronunciou sobre Is-

rael, as bençãos da obediencia e as maldições que se seguiriam, *si não ouvissent a voz do Senhor seu Deus para observar todos os seus mandamentos*. Dent. 28: 15.

IV

Debora e Barak, os Libertadores, vs. 4-9 —

E Debora — a prophetiza, mulher de *Lapidoth*, cuja alma estava aberta para receber a Palavra de Deus e capacitada para transmittilla, falava e agia sob a influencia do Espirito do Senhor. Suppõe-se que pertencia á tribu de Issachar. Seu espirito estava afflicto e horroizado com a derrota do seu povo e as deprações dos canaanitas e dahi o tentar ella despertar nos seus compatriotas a fé religiosa de seus paes. Quando começou a pregar em sua tribu o arrependimento e a guerra santa contra os tyrannos, Issachar estava totalmente dominado por *Jabin*. Teve, portanto, de procurar outro lugar onde pudesse estar em segurança. Keithon-se para algum valle entre *Ramath e Bethel*, poucas milhas ao norte de Jerusalem, *na região montanhosa de Ephraim* — ou no valle de Achor, a que chamariam *Osetis*, muito mais tarde — *uma porta de esperam*. Ahi, debaixo de uma palmeira, começou a prophetizar e a estigmatizar a idolatria, com a visão do triumpho, do povo livre e da terra expurgada do paganismoo maldito. E assim, gradualmente sua tenda tornou-se um lugar de *remedezons* das tribus, uma cátedra da justiça, um sacratio de revivificadoras esperanças, do novo espirito de heroismo, de integridade, de sagacidade, que não podiam deixar de ser dadivas preciosas de *Jahveh* — O povo no sul viu o movimento dos exercitos e dos carros de guerra no norte como nuvens pagdadas de guerras e de vastações que ameaçavam toda a nação.

6 — Ella mandou chamar a Barak... de Kadash — Naphtali — Conhecido como homem de tempera e sagacidade, Barak, era capaz de reunir os dez mil homens de *Naphtali* e de *Zabulão*. Debora falou como inspirada por Deus: — «Vae e marcha para o monte Tabor, que o Senhor é quem te ordena». Essa montanha é notavel mais por sua situação do que por sua altura. Tem de altura 1700 pés acima do nivel do mar, no meio da planicie de Estraelon. Dahi se podiam ver todas as posições dos exercitos dos adversarios.

8 — *Si vices commigo, disse Barak, então eu irei* — Não obstante ser grande general, precisava dos dotes propheticos de Debora, da sua communhão com Deus, da sua influencia religiosa sobre o povo, da sua sabbdoria.

9 — Debora concordou, mas disse-lhe: «Irei, mas não será para tua gloria, porque Deus entregará o inimigo nas mãos duma mulher». Mas na realidade era de maior honra para Barak, visto como sacrificava a fama e a gloria ao feliz exito da causa communm.

V

A Grande Victoria Decisiva, vs. 10-16; 5: 13-21 —

1º. O movimento, a principio foi moroso. O exercito e os carros do general Sizará moveram-se de Hazor, capital canaanita, junto de Meron, pelos vales e pelos campos, vivendo a custa do povo; espalharam-se para o sul, conscios da segurança do grande numero de soldados e do seu poder, estabeleceram o quartel general em *Harosheth*, ao longo do rio Khishon.

2º. Debora e Barak, vindos de *Kadash — Naphtali*, com seus dez mil homens, encontraram comparativamente livres os vales do alto Jordão, o mar de Galiléa para a parte sul, de modo que sua marcha não encontrou opposição.

No Tabor Barak dispoz o seu exercito para a batalha. O Tabor era uma antiquissima fortaleza e para ali deviam voltar em caso de derrota.

12 — *Anunciaram a Sizará que Barak tinha subido ao Monte Tabor* — *Intão Sizará ajuntou seus novecentos carros de ferro e todo o povo que estava com elle, desde de Harosheth até o rio Khishon*. Seu exercito estava espalhado ao longo do *Krishon* e dos seus afluentes.

3º. Havia soado a hora da batalha decisiva. V. 14 — *E disse Debora a Barak: — Levanta-te, porque este é o dia em que o Senhor entregará a Sizará nas tuas mãos*.

Quanta coragem e patriotismo eram precisos naquella occasião! E como se abalançariam a tamanha empreza, humanamente impossivel, si não pela certeza de que Deus combatia a seu lado?

Barak, o general — *Relançago* — conduziu impetuosamente seus homens á planície e, ao cair da tarde, começa o ataque. *Não vae o Senhor diante de ti?*

5: 20 — Desde os céus pelearam. As estrellas, no seu curso, pelejaram contra Sizará — De que maneira? — Arrastou-os a torrente do Khishon.

Forte tempestade desencadeou-se, tremenda, da parte do norte, acompanhada de relampagos, trovões, pedras, de sorte que «as estrellas, no seu curso, pelejaram contra Sizará». As agnias transbordaram o Khishon que levou na sua correnteza os soldados e carros do inimigo, que foi desbaratado nas agnias do Meguido, tribunal do Khishon.

15 — *Er o Senhor derrotou Sizará e todos os seus carros de guerra.*

A expressão acima dá apenas uma palhida idéa do terror e da confusão que se apoderaram de Sizará e suas hostes. E' claro que o Senhor fez mais do que Barak com seus dez mil homens, para a conquista dessa victoria, inspirando Debora e seu povo por meio della. A victoria foi completa. Dos inimigos, apenas alguns fugitivos volveram à patria. O prego da guerra foi a supranacia do Norte. Por essa batalha decisiva pelejada pelos israelitas combinados contra os canaanitas e tribus primitivas e os hebreus ganharam completa ascendencia.

Jahr, e Sizará — vs. 17-22; 5: 24-27. Sizará, derrotado, fugiu e foi escondido-se no valle oriental, para o norte demorava Hazor, sua capital. Jael, mulher de Heber, o Kenita, convidou-o para sua tenda, alimentou-o e deixou-o adormecer ali porque estava cansadissimo.

Enquanto elle dormia, Jael, tomando um prego da tenda, o cravou na fronte e assim morreu. Foi, desta arte, completa a victoria de Debora e de Barak e garantida a existencia da nação.

Alguns principios da historia antiga applicados aos tempos modernos.

1.º A raiz de todos os ma's, perigos e declínio de Israel está nesta sentença — *Elles se esquivaram de Deus* — Estamos no mesmo perigo.

A nação pôde prosperar e viver sem rei, sem navios, sem acroplanos, sem telephones, *mas não pôde desenvolver-se e crescer sem Deus.*
2.º Em muitos paizes civilizados tem havido certa mudança das coisas mate-

riaes para as moraes. Essa mudança requer heroismo, coragem, cohesão, patriotismo, devoção, habilidade, inspição de Deus, o cooperador de Debora e de Barak.

Para discussão na classe

1. Si o homem ou a nação tivessem verdadeiro exito, sem Deus, porque seria preciso a religião?
2. E' a guerra alguma vez justa? Si assim é, quando?
3. E' justificavel em nossos dias?
4. Poder-se-á justificar a maneira por que Jael matou Sizará?
5. Seria isso em nossos dias uma iniquidade? — Porque?
6. Poderíamos por meio da guerra moral desenvolver as mesmas virtudes que se adquirem por meio da guerra material?

QUESTIONARIO

Em que livro se encontra a nossa lição?

Qual é o assumpto da lição?

Quanto tempo durou a oppressão de Jabin? Quaes as tribus que estavam localizadas ao norte da Palestina? Essas luctas com as nações vizinhas eram geraes ou locais e particulares? Que nome tinha no tempo de Christo a região de que trata esta lição? Em quantas partes se divide a lição? — Dar o titulo de cada parte.

Descrever o scenario dos acontecimentos desta lição. Quaes as causas da decadencia religiosa das tribus do norte? De que maneira foi o povo levado ao arrependimento? Como eram tratados os israelitas pelos seus oppressores? Quaes era a idéa de Jabin atacando decisivamente os israelitas, com seus carros de ferro? Quaes foram os libertadores do patz? Quem eram Debora e Barak? Onde prophetizava Debora? Que disse Debora a Barak? Que exigiu este e porque? Descrever a grande batalha decisiva — Como pelejaram as estrellas contra Sizará? Quem era Jael e como morreu Sizará? Pôde a nação viver sem Deus? Que mudanças tem havido em paizes civilizados?

Pontos a discutir na classe.

Seção Juvenil

Qual o livro em que se encontra a lição? — Juizes — Qual é o texto aureo? — Grítam os justos e *Jahveh* os ouve e livra-os de todas as tribulações — Onde se acia o texto aureo? — *Psalm 34: 17* — Qual é o assumpto da lição? — Debora e Barak livram a Israel. Qual era o rei que opprimia a Israel? — Era o rei canaanita Jabin — Em que tempo occorreu a oppressão de Jabin? — Em 1370-1350 antes de Christo — Porque foram os israelitas opprimidos pelos pagãos? — Porque se esqueceram de Deus. Essa oppressão foi geral ou particular? — Foi particular — Quaes foram as tribus que supporturam o jugo de Jabin? — Zabulão, Issachar, Asser e Naphtali — Onde estavam localizadas essas tribus? Ao norte da Palestina, a Galiléa do tempo de Christo. Quem foi que Deus mandou para livrar o seu povo? Debora e Barak — Para onde foram Debora e Tabor — Que vantagem tinham sobre o inimigo no monte Tabor? — Era um ponto strategico e uma fortaleza antiga e invencivel. Como foi que as estrellas pelejaram contra Sizará? Por meio de forte temporal, raios, relampagos, pedras, saaraiva. Onde foi morto Sizará? — Na tenda de Jael. Qual o fim da pessoa ou da nação que se esquece de Deus? — A perdição e a maldição no primeiro caso e o desaparecimento e absorção pelos estrangeiros no segundo.

dora, que muito se ha esforçado para melhorar a instituição, organizando a *Escola de Enfermeiros, a Associação de Senhoras* e fazendo tudo para o bem da causa benedita da caridade a que, abnegadamente, se entregou.

Fazemos votos pela prosperidade do *Hospital Evangelico* e desejamos que, para muito breve, possa elle realizar o seu fim que é a *caridade*, lema que tem gravado na sua fachada principal e que não se transforme em alguma casa de saúde para, apenas, alugar quartos a partitionares.

ESTADO DO RIO

Penitenciaria — Do irmão presbytero, Sr. Diogo Antonio da Silva, recebemos communicação de que o trabalho da Escola Dominical, na Penitenciaria, vae bastante animado. No 1.º domingo de Novembro assistiram à classe, desenhovos presos, sendo dois, os irmãos Francisco Vidal da Silva e Luiz Silva, membros da Igreja de Niteroy; dois, os candidatos á profissão de fé e baptismo, snrs. Alfredo Mafra e Amandar Soares. Fazemos votos ao Senhor para que todos aquellos pobres presos se'am espiritualmente livres por Christo.

PARANÁ

Paraguá — Cumpro o grato dever de comunicar-vos que tivemos o summo prazer de abraçar, pela primeira vez, o venerando ancião, Sr. Rev. Leonidas Silva.

Este irmão, vindo do Rio de Janeiro, chegou a esta cidade pelo paquete «Sirion» no dia 19 de Outubro. E' achá-se bem disposto a trabalhar em pról do evangelho, tanto em Paraguá como em Curitiba, por uns seis mezes, si Deus assim fór servido.

A Igreja Evangelica Paranaense, sanda-o effusivamente pela sua feliz viagem até nós, rogando, ao mesmo tempo, ao altissimo que o seu trabalho entre nós possa redundar em muitas bençãos para a Igreja e para nossa denominação. Mais tarde direi algo sobre o seu trabalho.

— Damos ligeiramente conforme prometemos algumas notas do trabalho do Rev. Leonidas Silva em Paraguá. Quarta feira 21 de Outubro, após ser

NOTICIARIO

CAPITAL FEDERAL

Hospital Evangelico — Recebemos o relatório do *Hospital Evangelico*, referente ao ultimo anno social, 1913 — 1914 — E' bastante animador o estado actual dessa instituição que tanto tem estado aos crentes e que ainda se encontra em serias difficuldades, provenientes de pesados compromissos. Um pouco mais de esforço conjuncto e, talvez, em breve, o *Hospital* venha a ser o que todos desejam.

O presidente, Rev. Tucker, incline nesse relatorio, o da actual administra-

apresentado o Rev. Leonidas Silva á congregação pelo presbytero, deu início o mesmo Sr. no seu primeiro sermão sobre Mat. 18: 15 a 35. Este discurso foi em toda a sua totalidade, espigadamente para demonstrar aos peccadores que sem arrependimento não ha salvação.

Tendo terminado annunciou para á proxima sexta feira, ensta. de hymnos e oração:

Sexta feira 23, antes da oração tivemos o prazer de ensaiar alguns hymnos, sendo o principal o n.º 12 do «Cantor Evangelico».

Terminado o ensaio teve lugar a consideração dos seguintes textos. Mat. 7 : 7 a 11, como assumpto principal da oração. Em seguida tendo numero sufficiente de membros, foi convocada uma sessão ordinaria, para á recepção do Sr. Othilio Alves de Gouvêa como candidato a profissão de fé e baptismo; sendo o alludido candidato accetio por unanimidade de votos.

Domingo 25, após a Escola Dominical, o nosso irmão nos sub-stanciou com um bellissimo sermão dos ensinamentos que se encontra em Lucas 13 : 6, a 9.

A noite foi o seu discurso baseado na primeira epistola de S. Pedro, cap. 2.

Tendo terminado o discurso, fez a sua publica profissão de fé e foi baptisado pelo pastor o Sr. Othilio Alves de Gouvea.

Quarta feira 28, tendo de partir no dia seguinte para Curitiba, onde o irmão Joaquim Montinho Vinhas o estava esperando fez o irmão Sr. Rev. Leonidas Silva uma pregação importante mencionando a contradicção entre o filho prodigo, e o endemoninhado gadarano. O primeiro, disse: Levantar-me-hei, e irei ter com meu paé, e dir-lhe-hei: Paé, pequei contra o céu e perante ti.

E o segundo, disse: Que tenho eu, comtigo, Jesus, Filho do Deus Altissimo? Pegote que não me atormentes.

Quinta feira 29, seguiu para Curitiba a fim de pregar o evangelho. Queira Deus abençoar os seus esforços tanto em Paranaíba como em Curitiba são os nossos votos.

Aristides R. Filho.

— No dia 19 de Outubro falleceu Adelina, extremada filha de nossos irmãos na fé Aristides Ribiche Filho, presbytero da Igreja Evangelica Para-

naguense» e de sua querida esposa d. Hippolita Xavier Ribiche. Tinha dous annos e nove mezes de idade. Falleceu em consequencia de coqueluche. No dia seguinte sahio o enterro da residencia de seus pais no lugar denominado Costeira, sendo acompanhado por diversas pessoas e carregado o caixãozinho por meninas que o conduziram até ao Cemiterio Municipal.

Damos nossos pesames a nossos irmãos Aristides e sua esposa, entristecidos pela separação da querida filhinha. O Senhor queira consolal-os.

PERNAMBUCO

Marcellino Valente — Falleceu no Recife, o Sr. Marcellino Valente, casado com d. Maria Amelia.

O finado era cunhado do irmão na fé Leonidas Silva, a quem damos nossos pesames bem como á viuva e mais membros da familia. Ouviu muitas vezes o evangelho, mas só no leito da morte accetou a Christo como seu Salvador.

Eis o que diz a *Provincia*, diário que se publica no Recife, em seu numero 244, de Setembro passado: «Victimado p. r. cruel enfermidade falleceu hontem, nesta cidade o est mavel sr. Marcellino José da Costa Valente, antigo negociante de nossa praça. Chefe de familia exemplar e dotado de um excellente coraço, o pranteado extincto soube, pelas suas maneiras captivantes, fazer grande numero de amigos que hoje praticam o seu desapparecimento. O sr. Marcellino José da Costa Valente era casado com a exma. sr.ª d. Maria Amelia Valente e deixa d. seu consorcio dous filhos, o dr. Samuel Valente e a senhorita Noemia Valente. Pezames a sua exma. familia.»

EX PED I T I O

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

ASSIGNATURA ANNUAL \$5000

PAGAMENTO ADIANTADO

REDAÇÃO:

Redactor responsavel—Francisco de Souza.

» *thesouzeiro*—J. L. F. Braga Jor.

» — Alexander Telford.

» — Pedro Campello.

Toda a correspondencia deve ser enviada ao Rev. Francisco de Souza — Rua Centá, 29 — S. Francisco Xavier, Rio.

O CHRISTÃO

Cré no Senhor Jesus Christo e serás salvo.

ACTOS, CAP. XVI : 31.

Nós pregamos a Christo

1.º aos Corinthios, cap. 1 : 23.

ANNO XXIII

Rio de Janeiro, 31 de Dezembro de 1914

NUM. 24

A GUARDA DO DOMINGO

E' interessante saber-se como Deus tem abençoado a quantos têm tomado posição definida sobre a observancia do domingo. O testemunho a respeito é sempre de resultados satisfactorios; é um incentivo para que confieamos inteiramente ao Paé Celestial; os resultados de nossa deliberação sobre o assumpto.

A proposito, escreveu um empregado de estradas de ferro ao *Sunday School Times* o seguinte: — «Acceteei a salvação que Christo me offereceu gratuitamente, ha dois annos; estava, como ainda estou, na turma nocturna de manobras. Era obrigado a trabalhar as sete noites da semana e suppunha que Deus responsabilisaria a companhia por me fazer prophanar o domingo. O meu pastor, que era muito espiritual, intencionou no interior, a cinco milhas de distancia de minha cidade. Assistia diversas reuniões de manhã e de tarde, tendo de trabalhar á noite.

Durante essas occasiões, percebi que si Deus me quizesse usar em seu serviço, eu devia deixar tudo ao seu cuidado e dispor-me a ir para onde Elle me mandasse. Devia deixar emprego, lar e tudo que possuia para sómente ouvir a voz de commando do Mestre Jesus Christo.

E, por uma daquellas tarde, disse eu ao Senhor: — «Entregar-tei tudo. Só então tornou-se Elle para mim verdadeiro Senhor e Mestre. Chegou o sabado á noite e como que ouvi a voz de Deus exigindo-me a setima parte da semana para seu culto e serviço. Satanaz, entretanto, não deixou de me assoprar aos ouvidos: — «Si não trabalhas no domingo, ficas sem emprego». Mas a voz de *Jahveh* se fregdava-me suavemente: — «Entregaste-me tudo, portanto tambem o teu emprego

me pertence». «Sim, Senhor, é teu, faze d'elle o que te approuver, eu jámais traballarei no domingo». No dia seguinte, dirigi-me ao meu chefe que era incredulo, e communiquei minha ultima resolução, dando-lhe ao mesmo os motivos que a isso me levaram. Com grande surpresa da minha parte, elle dispousou-me de traballar aos domingos, mantendo-me no meu emprego. . . . Depois disso, já mandei de chefe duas vezes sem que me fosse preciso prophanar o dia do Senhor. Quando empregado de estradas de ferro que ler este artigo, pode avaliar que o significa recusar alguém, sob qualquer pretexto, ao trabalho no domingo nessas repartições. Deus me abençoou abundantemente pelo passo que dei. A passagem da Biblia que me advertiu de que a responsabilidade era minha e não da companhia foi Romanos, 14 : 12.»

ADÃO

(Conclusão)

Agora mais algumas noticias sobre a personalidade que occupa a nossa attenção. E' de presumir que Adão fosse um homem de bello aspecto, bem constituido e gosando solida saude — um homem perfeito, como sóe ser perfeita a obra que acaba de sair das mãos do Creator.

O pai da humanidade foi um homem intelligentissimo. Conseguiu pôr os no-mes em todos os seres viventes (Gen. 2 : 20), tarefa difficilissima, até para os sabios da actualidade.

Adão foi um homem trabalhador. A prova desta affirmação temo-la no seguinte versiculo: «E tomou o Senhor Deus o homem e o pôz no jardim do Eden para o lavrar e o guardar.» — (Gen. 2 : 15).